



National

AV. MOHAMED SIAD BARRE, 227 MAPUTO
TELEPHONE, 40 05 70 - FAX 73 42 95

mediaFAX

Maputo * quinta-feira 10.12.92 * N° 142/92

- Consultores e Gestores de Projectos
- Estudos de Viabilidade Económica e Financeira



austral consultoria e projectos, lda.

Av. Zedequias Mangocheta, 91-1º andar
Tel. 32445, 32426, 421779 - Fax - 423414
Maputo

De segunda a sexta, um diário no seu fax * Propriedade e edição: mediacoop - jornalistas associados, scri

Editor: Carlos Cardoso * Sede: Av. Mártires da Machava, n° 1002

C.P. 73 * Tis 49 09 06, 74 39 52, 490909(ext. 208), 491154(ext. 208) * Faxes 49 00 63 / 49 09 06 * Tlx 6 - 203 * Maputo * Moçambique

Assinaturas mensais - ordinária: 75.000,00 MT * institucional: 150.000,00 MT ou \$0 USD * de apoio: 300.000,00 MT ou 100 USD

MILITARES ITALIANOS PARA MOÇAMBIQUE A.1.4

I-142/92 (Roma) O governo italiano aprovou ontem o envio para Moçambique de 1 200 militares para integrarem o contingente da ONU que supervisionará a transição.

Informações de última hora obtidas pelo mediaFAX indicam que, na mesma sessão, o governo italiano aprovou o envio de 3 000 militares para a Somália.

Segundo as nossas fontes, os 1 200 homens pertencem às unidades que teriam ido para a Jugoslávia se este país tivesse accite.

Quando Aldo Ajello deixou Maputo para Nova Iorque levava na bagagem uma proposta de três batalhões de infantaria e dois batalhões de engenharia, mais 300 observadores militares.

A chegada de Ajello a Roma estava prevista para finais de Novembro, devendo ele ser portador de uma carta de Boutros Ghali para o Primeiro Ministro italiano, Giuliano Amato. Na carta, Ghali pedia que a Itália enviasse para Moçambique os 1 200 homens que já não seguiriam para a Jugoslávia. Trata-se de uma força concebida e preparada para este tipo de operações -manutenção da paz.

Ajello atrasou-se e a carta foi enviada por correio diplomático.

Ele chegou a Roma no dia 3 deste mês e, no dia seguinte, encontrou-se com Amato que lhe disse não ser possível esses

1 200 militares seguirem para Moçambique devido à prioridade dada à questão somali. Amato sugeriu o envio dos observadores militares.

Segunda-feira desta semana Ajello reuniu-se com o Ministro da Defesa italiano, o socialista Salvo Andó, para discutir o assunto.

Segundo o embaixador italiano em Maputo, Manfredo di Camerana Andó terá sido favorável a uma participação substancial italiana no contingente militar da ONU em Moçambique.

Ontem no princípio da tarde, pouco antes de partir para Roma onde vai participar na conferência de doadores para Moçambique, di Camerana estava convencido de que o governo italiano iria aprovar o envio de 1 500 militares e não esses 1 200 homens inicialmente propostos para a operação de paz na Jugoslávia.

Os dois outros países de onde a ONU procura obter unidades militares para a manutenção da paz em Moçambique são, segundo informações por confirmar, o Uruguai e o Bangladesh.

Está também por confirmar a informação que temos de que as unidades italianas chegarão a Maputo no princípio de Janeiro.

(da redacção)